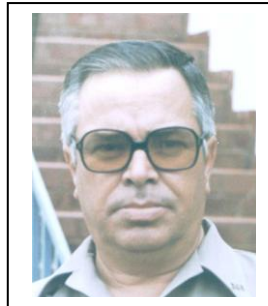


FHE **POUPEX**

COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DO TIRO DE GUERRA DE SOROCABA 31 MAIO 2017.NA MEU PREFACIO



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB, doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG 1981-1982; E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas e do IHGG d Sorocaba, onde criou a federada AHIMTB-SP General Bertoldo Klinger Estudou no Colegio Franciscano em Canguçu 1938/1944 e no Ginázio Gonsaga em Pelotas 1945-1949 e no Ginázio Pelotense em 1950 por ocasião da prestação do Serviço Militar na 3ª Companhia de Transmissões em Pelotas acantonada no 9º RI em Pelotas, e concluiu o Curso Científico na Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre em 1952 de onde seguiu pra a cidade de Resende para cursar a Academia M e onde trabalha contratado pelo Exército como seu historiador. Serviu em 1976-1977 no Estado-Maior do hoje Comando Militar do Sudeste.

Prefacio do autor digitalizado para ser colocada na Internet, em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especial 002 de 17 novembro a AMAN e integrado ao programa Pergamum de bibliotecas do Exército

COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DO TIRO DE GUERRA DE ITAPETININGA OUT.2017 Cel Claudio Moreira Bento Presidente da FAHIMTB

**HOMENAGEM DA FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE
DO BRASIL AO CENTENÁRIO DO TIRO DE GUERRA DE SOROCABA-SP**

O CRIADOR E IDEALIZADOR DO TIRO-DE-GUERRA BRASILEIRO

Cel Cláudio Moreira Bento



Honrado aceito fazer o prefácio do livro digital do destacado empreendedor historiador militar Tem R/2 Jefferson Biajone que se intitula "ser" o ponta de lança da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil em Itapetininga – São Pau. O que confirmo! Obra digital preciosa que pereniza e preserva na Rede Mundial de Computadores a História do Tiro de Guerra de Itapetininga, a tornando acessível nos computadores ou smar fones de qualquer leitor ou pesquisador interessado .Jefferson Biajone vitorioso em seu complexo projeto de publicar o precioso livro CRUZES PAULISTAS como um de seus prefaciadores recordando uma

história desconhecida e não reconhecida em São Paulo .da solidariedade dos gaúchos com os revolucionários paulistas na Revolução de 1932 sob a liderança do ex-presidente do Rio Grande do Sul,Dr Augusto Borges de Medeiros preso no combate de Cerro Alegre em Piratini antiga capital farroupilha em 20 setembro de 1932, 97 anos depois do início da Revolução Farroupilha..Louvavel o apoio das entidades culturais governamentais que apoiaram o projeto que o autor formatou , as apresentando em ordem crescente de tamanho da denominação oficial de cada entidade citada cabendo destacar a tecnologia usada no trabalho a carga da FAITEC.Digna de registro é a notável contribuição dos acadêmicos do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade de Tecnologia de Itapetininga (FAITEC): Adriana Ayumi Tanaka, a digitalização de 10.038 nomes completos de atiradores da TG Sorocaba, tornando possível a criação digital do Almanaque dos Atiradores de Tiro de Guerra de Itapetininga de 1952-2014 (65 anos) e acadêmicos Cristian Felipe Costa e Silva e Emanuel Ferreira Filho pela completa digitalização, transcrição e atualização ortográfica de matérias do Estado de São Paulo, relativas ao Tiro de Guerra de Itapetininga. E também elogiável e exemplar colaboração das seguintes entidades Banda do Tiro de Guerra, Academia Itapetininga de Letras, Prefeitura Municipal de Itapetininga, Museu da Imagem e do Som de Itapetininga, Portal do ex-combatente de Itapetininga, Faculdade de Tecnologia (FAITEC) de Itapetininga, Instituto Histórico Geográfico e Genealógico de Itapetininga, Núcleo do MMDC de Itapetininga da Sociedade de Veteranos de 1932, Associação dos Direitos de Cidadania e do Meio Ambiente de Itapetininga e Associação dos ex-atiradores e amigos de Tiro de guerra de Itapetininga citados em o ordem crescente por tamanho de suas denominação

Presidente da FAHIMTB ,AHIMTB/Resende Marechal Mário Travassos e do IHTRGS

Dia 27 de outubro de 2012 transcorre 86º aniversário da morte, na cidade de Rio Grande/RS, do Coronel Honorário do Exército, Antônio Carlos Lopes (1870-1931). Foi ele o idealizador e criador dos tiros-de-guerra no Brasil ao fundar, em 7 de setembro de 1902, no 80º aniversário da Proclamação da Independência, em reunião vespertina do Clube Caixeral (Rio Grande/RS), a SOCIEDADE DE PROPAGANDA DO TIRO BRASILEIRO, que inspirou Marechal Hermes da Fonseca, como Ministro da Guerra, a criar por Lei de 5 de setembro de 1906, a CONFEDERAÇÃO DE TIRO BRASILEIRA. Nessa época, a idéia do riograndino Antonio Carlos já havia se propagado, com a criação, entre outros, dos Tiros- de- Guerra nº 1, em Rio Grande, o nº 2, em Santos, o nº 3, em São Paulo, o nº 4, em Porto Alegre, enquanto , em abril de 1906, fora criado, no Rio de Janeiro/RJ, o CLUBE DE TIRO FEDERAL, inspirado em modelo também trazido da Suíça pelo ex-prefeito da cidade, Dr. Furquim Werneck.

Antonio Carlos, com cerca de 20 anos, fora testemunha, dos sangrentos episódios decorrentes da Guerra Civil (1893-95) combinados com os da Revolta na Armada (1893-94) que envolveram Rio Grande

Após tornar-se Químico-Farmacêutico em Ouro Preto, Antônio Carlos estagiou nos então famosos laboratórios suíços, oportunidade em que teve a sua atenção despertada para o sistema de defesa da Suíça, onde cada natural desse país recebia instrução de tiro e, uma arma que guardava em casa, ficando em condições de atender à convocação militar, caso necessária.

De regresso ao Brasil, concebeu a idéia de promover-lhe a defesa, com pequeno dispêndio e potencial para mobilizar, em caso de emergência, grande número de reservistas atiradores, habilitados no uso de armas de fogo.

A iniciativa de Antonio Carlos foi providencial e antecipou-se de muito, à Primeira Guerra Mundial, que ocorreria doze anos mais tarde. Nesse espaço de tempo, ele percorreu o Brasil, às suas expensas distribuindo seu livro, O PROBLEMA DAS RESERVAS DO EXÉRCITO, assunto de cuja gravidade tinha noção exata.

Seu famoso livro O TIRO BRASILEIRO, com mais de 200 gravuras, instruindo como construir-se um Stand de Tiro, o manejo e a nomenclatura das armas e como funcionar um tiro-de-guerra, foi aprovado e adotado em todos os tiros-de-guerra, por ordem do Ministro da Guerra, Marechal Hermes da Fonseca, O modernizador do Exército.

Olavo Bilac, em sua campanha (1915-16) em favor do Serviço Militar, no início da Primeira Guerra Mundial, proclamava:

“Para que haja pátria é necessário que haja consciência, coesão e disciplina. E é justo isto que vem fazendo Antônio Carlos Lopes na Cidade de Rio Grande, com a fundação da Sociedade de Propaganda do Serviço Militar.”

Como se pode concluir, foi relevante a iniciativa do patriota Antônio Carlos Lopes, ao criar a SOCIEDADE DE PROPAGANDA DO TIRO BRASILEIRO, raiz histórica dos tiros-de-guerra do Brasil.

Em 1910 já havia 10 mil atiradores à disposição do Exército, que até 1916, não dispunha de reservas efetivas. Foi, pois, no contexto adverso de um Exército profissional sem reservas, que se situou, com expressivo destaque, a grande projeção da obra de Antônio Carlos.Sua patriótica iniciativa lhe valeu o título de Coronel Honorário do Exército e a construção, em Porto Alegre, por iniciativa dos tiros-de-guerra nº 4, e em Rio Grande, sua terra natal, por iniciativa do tiro-de-guerra nº 1, de duas hermas para perpetuar sua memória na gratidão nacional.

Acreditamos que o Brasil está a dever-lhe muito mais, pela imensa projeção de sua obra pioneira colocada no contexto da Reforma Militar ocorrida de 1898 a 1945 E ouvindo a voz da História, consagrá-lo como O PATRONO DOS TIROS-DE-GUERRA.

Parece-nos uma questão de justiça na voz da História das Forças Terrestres do Brasil. Por este motivo a hoje FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL a sucessora da AHIMTB em 23 de abril de 2011, bicentenário da ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (AMAN) decidiu o reverenciar por sua patriótica iniciativa dando o seu nome a sua Delegacia em Rio Grande, ora subordinada a AHIMTB/RS General Rinaldo Pereira Câmara, presidida pelo, acadêmico benemérito Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis e designar como o seu delegado o historiador riograndino Professor João Marinônio Carneiro Lages que assina o artigo ao final O TIRO NAVAL BRASILEIRO , presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Rio Grande e ligado a diversas iniciativas de resgate, preservação e divulgação da História Militar em Rio Grande, como o MEMORIAL BRIGADEIRO JOSÉ DA SILVA PAIS junto ao Grupo de Artilharia Marques de Tamandaré e construído no comando do então Ten Cel Art Augusto Cesar Martins de Oliveira. os quais juntos, balizaram os locais onde existiram as Fortalezas JESUS MARIA JOSÉ e a N.S da Conceição erigidas pelo Brigadeiro José da Silva Pais ao fundar a Vila de Rio Grande em fevereiro de 1737, assunto de que abordamos detalhes em nosso livro A GUERRA DA RESTAURAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL 1774/1776. Rio de Janeiro BIBLIEx, 1996.

RECORDANDO EM QUE CONSISTIU A REFORMA MILITAR 1898-1945, até 1922.

A partir de 1874, com a adoção do Regulamento de Ensino voltado para o bacharelismo militar, o nosso Exército, em consequência, e sem dispor de reservas, atingiu índice operacional inferior ao da Guerra do Paraguai de 1864/70 ao combater a Guerra Civil 1893/95 combinada com a Revolta na Armada e a seguir no combate a Guerra de Canudos em 1897.

Em 1898 teve início a Reforma Militar que se prolongou até 1945, coroada com o desempenho da FEB, a qual apresentou índices elevados de operacionalidade.

A seguir, o leitor poderá visualizar o significado da criação do tiro-de-guerra brasileiro, dentro do contexto histórico das principais ações da Reforma Militar, até o Centenário da Independência em 1922.

1898-Em viagem à Europa, o Capitão Tasso Fragoso trouxe a idéia da necessidade de um Estado-Maior para o nosso Exército, enquanto Antônio Carlos Lopes trouxe da Suíça a idéia do tiro-de-guerra brasileiro para a formação de reservas para o Exército, que não as possuía.

1898- Foi criado o Estado-Maior do Exército (EME) e a Fábrica de Pólvora sem fumaça, em Piquete/SP. a única da América do Sul.

1899- Criação da Revista Militar pelo EME, que defendeu o Serviço Militar Obrigatório.

1900- Plano de Reforma do Exército do Marechal João Nepomuceno Medeiros Mallet, visando um Exército com todas as características do povo brasileiro.

1902 - Em 7 de setembro, o Coronel Honorário do Exército, Antônio Carlos Lopes funda, em Rio Grande, a SOCIEDADE DE PROPAGANDA DE TIRO BRASILEIRO, idéia que ele propagou pelo Brasil.

1904-O Ministro da Guerra no artigo Reforma do Exército, apelou a seus companheiros para reformular o Ensino do Exército como questão de vida ou morte para os destinos do Brasil e do próprio Exército.

1904 Fechamento da Escola Militar da Praia Vermelha, templo do bacharelismo militar, seguido da sua extinção.

1905- Adoção do Regulamento de Ensino do Exército, ponto de inflexão do bacharelismo para o profissionalismo militar, e criação das ECEME, EsAO e Escola de Sargentos.

1905- O General Hermes da Fonseca realizou as Manobras no Curato de Santa Cruz, exercício de adestramento que não se realizava desde 1885 quando ele era o Ajudante

de Ordens do Conde D'Eu que comandou as citadas manobras. inclusive as manobras em Porto Alegre no hoje Parque da Redenção e as de Saicã.

- Criação da Escola de Guerra, em Porto Alegre, para implementar o Regulamento de Ensino de 1905. Foi ela a formadora, até 1911, das gerações de Aspirantes que consolidariam a Reforma Militar.

1906 - Oficialização dos tiros-de-guerra, desenvolvidos desde a criação da Sociedade de Propaganda do Tiro Brasileiro por Antônio Carlos Lopes.

1908- Reorganização do Exército pelo Marechal Hermes da Fonseca (Leis do Serviço Militar, do Sorteio Militar, do Voluntariado e da criação dos tiros-de-guerra-, criação das Brigadas Estratégicas, construção de novos quartéis e rearmamento do Exército com fuzis Mauser, metralhadoras Madsen, e canhões Krupp, armas adquiridas com as respectivas fábricas de munições e criação da Arma de Engenharia).

1908-25 de novembro. É apresentado, na Praia Vermelha, ao Ministro da Guerra, Marechal Hermes da Fonseca, como primeira Reserva do Exército, o Tiro-de-Guerra n° 7.no contexto da Grande Exposição Internacional que ali teve lugar.

1910 - Envio, pelo Presidente Marechal Hermes da Fonseca, de oficiais para estagiarem no Exército da Alemanha até 1912. Os tiros-de-guerra atingem 10 mil atiradores.

1910 - Fundação da REVISTA DOS MILITARES, na 3ª RM, como preparação para uma Missão Militar estrangeira para o Exército, Fazia dois anos que a Polícia Militar de São Paulo era instruída por uma missão francesa.

1911-5 abr.Fundado o Tiro de Guerra Naval por iniciativa do deputado federal Deoclécio de Campos, eleito o primeiro presidente daquela organização, que teve seus estatutos aprovados pelo Ministro da Marinha Almirante Joaquim Baptista Marques de Leão, em 5 de abril de 1911, através do aviso n°. 1.659.O lançamento do Tiro Naval Brasileiro ocorreu no dia 23 de dezembro de 1911 nas instalações do Clube Naval do Rio de Janeiro, destinado a proporcionar aos jovens , filho e biografo do General Osório assim iniciava seu discurso comemorativo a Batalha do Riachuelo: "Nobre oficialidade da gloriosa Marinha do Brasil e brava mocidade do Tiro Naval!" (jornal Opinião Pública de 13 de junho de 1917, Pelotas). Funcionando junto à Capitania dos Portos do Estado do Rio Grande do Sul a unidade local do Tiro Naval formou várias turmas, que reforçaram a reserva de nossa Marinha.As unidades do Tiro Naval se multiplicaram pelo território nacional, geralmente vinculadas e apoiadas pelas diversas Capitancias dos Portos. O Tiro Naval mais destacado foi o do estado de São Paulo, que funcionava na cidade de Santos, ao qual se deve a formação de mais de 4.000 reservistas da Marinha e que ainda teve destacada atuação no combate à epidemia da gripe espanhola. Ainda hoje lá existe a rua chamada "do Tiro Naval".

1912 – Outubro inicio da Guerra do Contestado no Paraná e Santa Catarina onde as tropas do Exército sofrem contínua derrotas

1913 - Fundação da revista A DEFESA NACIONAL pelos jovens turcos, que, em maioria, estagiaram no Exército Alemão.

1913 - Criação da ESCOLA MILITAR DO REALENGO, reunindo as diversas escolas existentes de formação de oficiais.

1915-Campanha pró-adoção do SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO NO BRASIL em plena Primeira Guerra Mundial, levada a efeito por Olavo Bilac, nela cooperando Antônio Carlos Lopes, até 1916.

1914- Inicio da atuação da Expedição General Setembrino no combate a GUERRA DO CONTESTADO e que consegue a pacificar em 1916, deixando precioso Relatório feito a Ministro do Exército o General Caetano de Farias mostrando a grande evolução operacional do Exército em 17 anos de Reforma Militar

1916 - Criação da Liga de Defesa Nacional (LDN) em 7 de setembro, 14 anos depois da criação do Tiro de Guerra Brasileiro..

1916 - 10 de dezembro, Primeiro Sorteio Militar no Brasil, no atual Palácio Duque de Caxias com a presença do presidente Wenceslau Brás

1918 - Brasil envia à França 22 oficiais em caráter reservado para absorção de doutrina militar, vendo e combatendo no Exército da França e para observarem a evolução dos armamentos com vistas a serem adquiridos para o Exército.

1918 - Extinção da Guarda Nacional. As Polícias Militares se tornam forças auxiliares e reservas do Exército.

1919 - Criação da Missão Indígena, na Escola Militar sob a direção de oficiais que haviam estagiado no Exército alemão e fundado a revista A Defesa Nacional. A Missão atuou até 1921. Foram oficiais de escol selecionados em concurso pelo EME.

1920- Contrato da Missão Militar Francesa para o nosso Exército.

1922- Centenário da Independência. Em Ordem do Dia do atual 4º BE Cmb em Itajubá, unidade que tivemos o privilégio de comandar de 1981 a 1982 é assinalado em seu Boletim Interno

“O Exército está organizado à moderna A instrução é baseada em ensinamentos da Primeira Guerra Mundial Está equipado com o que de melhor produz a indústria bélica mundial. A tropa habita quartéis higiênicos e confortáveis. Os arsenais funcionando no reparo de armas bem como as fábricas de munições, Já dispõe de carros de combate, esquadrilhas aéreas e das escolas ECEME, EsAO e de Sargentos. Realizou as manobras de Saicã da 3ª RM. Ocorreu concentração rápida para atender a emergência interna, A convocação de várias classes de reservistas na parada do Centenário da Independência, foi notável. O Exército está em boa situação e se prepara para o desempenho da sua missão que lhe compete.- a Segurança da Pátria.”

1922. O General Augusto Tasso Fragoso em seu livro A Batalha do Passo do Rosário em sua introdução faz um Ato de Contrição denunciando os grandes equívocos na formação do oficiais na Escola da Praia Vermelha, por influência do bacharelismo militar e do Positivismo , mencionando que no seu tempo “ os alunos da Escola Militar” ridicularizavam os velhos soldados veteranos da Guerra do Paraguai que desfilavam garbosos com seus peitos cobertos de medalhas.” E uma leitura imperdível que explica muita coisa.

FONTES CONSULTADAS

-BENTO, Cláudio Moreira. Serviço Militar Obrigatório no Brasil - sua implantação através do 1º Sorteio Militar.

_____.O Criador e idealizador do Tiro de Guerra Brasileiro. Revista do Exército Brasileiro. Vol. 139,1º Quadrimestre,2002,p.20 a 23.

_____.A Defesa Nacional nº 729, Jan/Fev 1987 p. 120-138, com 14 ilustrações.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. História do Exército Brasileiro - perfil militar de um povo, Rio de Janeiro: Sergraf 1BGG,1972. v.2. p. 801-813.

SOUZA. Álvaro Tavares de. Antônio Carlos Lopes - criador do tiro-de-guerra brasileiro. O Rio Grande, Rio Grande (RS), 4denovembro de 1979.

LAGES, João Marinônio Carneiro O TIRO NAVAL BRASILEIRO. Transcrito pelo autor em ceptenário do Tiro de Guerra de Sorocaba